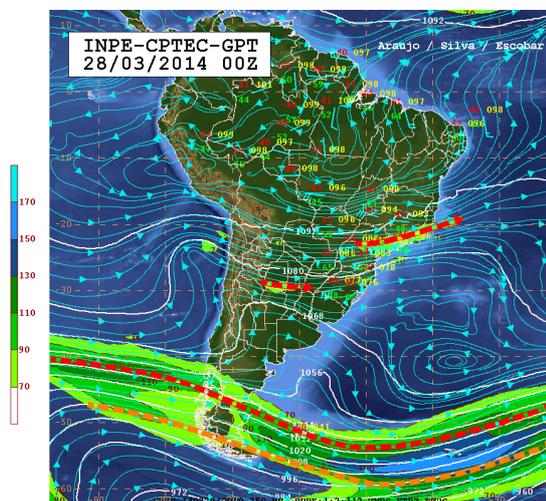




Análise Sinótica

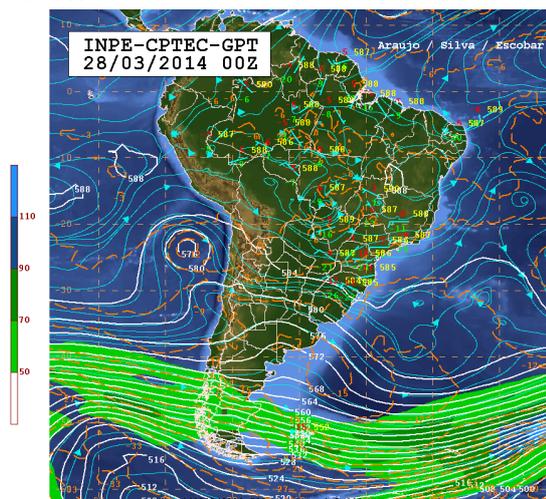
28 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



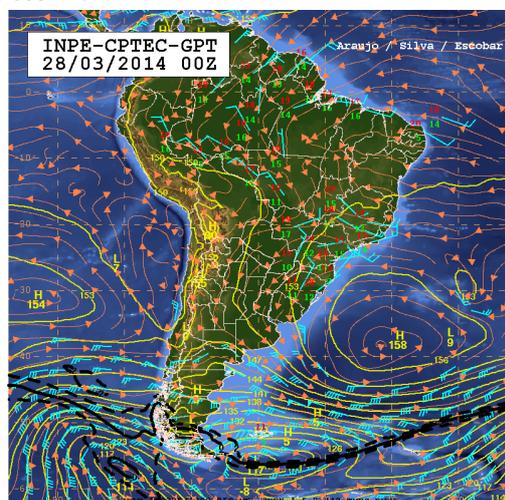
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (28/03) verifica-se que o escoamento é predominantemente zonal sobre o centro-sul do Brasil, com a presença de ventos fortes, inclusive, com um ramo do Jato Subtropical (JST) atuando entre o norte do PR e parte do Sudeste do país, passando por SP e RJ. Nota-se uma área com circulação anticiclônica enfraquecida atuando pela metade norte do Brasil e sua circulação favorece a difluência no escoamento sobre o Nordeste do país e setor leste da Região Norte. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção em sua área de atuação. Entre 30°S e 50°S, no Atlântico, observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) e a sul deste uma área de alta pressão. Um cavado atua entre o Pacífico, centro da Argentina e Atlântico adjacente a este país e na sua borda leste é possível ver a presença do JST que dá suporte dinâmico a este cavado. Na vanguarda deste sistema há levantamento do ar e formação de nuvens, por isso, nota-se a presença de nebulosidade entre o norte da Argentina, parte da Província de Buenos Aires, Bacia do Prata e Uruguai (ver imagem de satélite). No Pacífico e sul do continente observa-se a presença dos máximos de vento com o JST e ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplados a sul de 35°S contornando um cavado frontal. No Atlântico estes máximos de vento atuam a sul de 45°S onde estão atuando os sistemas frontais transientes em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (28/03) nota-se o predomínio da circulação ciclônica entre o Pacífico e continente a sul de 20°S, inclusive com um Vórtice Ciclônico (VC) no Pacífico em torno de 24°S/77°W, que se acopla a um cavado que cruza a Argentina. Com este padrão predominando entre o Pacífico e sul do continente há advecção de vorticidade ciclônica por sobre a Argentina, Uruguai e RS, padrão que favorece a instabilidade atmosférica resultando na formação de áreas de instabilidade neste setor. Um centro anticiclônico é visto sobre a BA e de se desprende uma crista que segue pelo nordeste da Região Nordeste inibindo o desenvolvimento de nuvens nesta área. A área de maior baroclinia está concentrada a sul de 40°S, tanto nos oceanos quanto no continente onde se nota a presença de máximos de vento, gradiente de geopotencial e temperatura e é neste setor que atuam os transientes em superfície. Sobre a Região Sul a temperatura a temperatura neste nível encontra-se baixa, chegando a -12°C no RS. Este baixo valor de temperatura neste nível contrastando com a temperatura mais elevada em superfície gera um lapse rate favorável a formação de instabilidade, mesmo que de forma localizada.

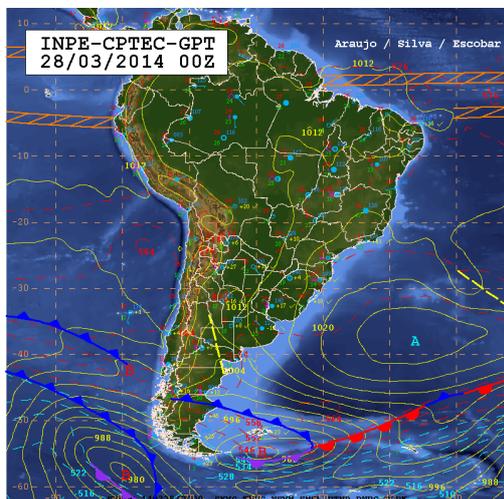
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 28/03 é possível notar o escoamento de leste atuando sobre grande parte do Brasil, associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico (ASAS) em superfície que transporta umidade para o continente. Sobre a faixa norte este escoamento provém da região equatorial, associada aos ventos alísios. O escoamento associado ao ASAS conflui entre o sul da região amazônica e o Centro-Oeste do país e combinado à atuação da divergência em altos níveis colabora para a instabilidade observada na imagem de satélite entre o norte e área central do Brasil. Do Centro-Oeste do Brasil o fluxo na borda oeste da ASAS se direciona para a Argentina e este padrão combinado ao padrão descrito nos demais níveis resulta na formação de nebulosidade. Na borda noroeste/oeste da ASAS, que abrange principalmente o leste do Sudeste e parte do litoral da Região Sul os ventos estão intensos advectando ar úmido e mais refrigerado que favorecem a formação de nebulosidade mais rasa neste setor. Ao sul de 40°S tanto no Pacífico, quanto no continente e Atlântico o predomínio é da circulação ciclônica associada a sistemas frontais transientes em superfície e se pode notar a presença da isoterma de zero grau que, sobre o continente, atua a sul de 50°S um indicativo de que o ar frio mais significativo fica restrito as latitudes mais elevadas.

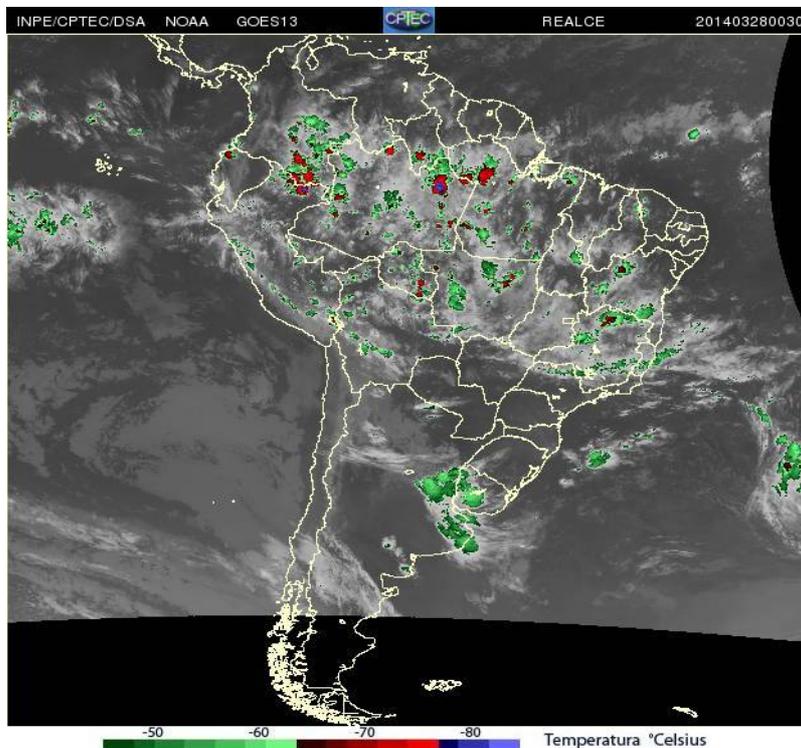


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (28/03) nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa centrada em torno de 38°S/37°W e que tem sua circulação atuando pelo leste e sul do Brasil. Um cavado é observado pelo centro da Argentina. Uma frente fria atua entre a Patagônia Argentina e o Atlântico até o ciclone com valor de 984 hPa em oclusão em torno de 55°S/59°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 110°W, fora do domínio desta figura. A sul de 30°S no Pacífico nota-se a presença de dois sistemas frontais, um deles com ciclone de 980 hPa em oclusão por volta de 58°S/80°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos tanto no Pacífico quanto no Atlântico. No Pacífico o ramo mais a norte oscila em torno de 05°N/08°N e o ramo mais a sul oscila por volta 03°S/05°S. No Atlântico seu ramo mais a norte atua em torno de 01°N/03°N e o ramo mais a sul entre 01°S/03°S.

Satélite



28 March 2014 - 00Z



Previsão

Entre esta sexta-feira (28/03) e ao longo do final de semana (29 e 30/03), a instabilidade mais significativa deverá ocorrer na porção mais oeste do continente e do Brasil, devido à influência de um cavado nos níveis mais altos da troposfera que cruzará os Andes no decorrer do sábado (29/03) advectando vortacidade ciclônica por sobre o centro-norte da Argentina e Paraguai, padrão que aliado ao escoamento em baixos níveis, que estará direcionado para este setor levando ar quente e úmido, instabilizará a área que estará inclusive com chance de temporais em alguns pontos. Estes temporais poderão atingir, também, áreas do oeste e sul do MS e extremo sul do PR. No domingo a instabilidade é intensificada pelo deslocamento de uma frente fria que avançará pelo Uruguai. Neste dia a instabilidade ganha força em todo setor sul do Brasil, devendo atingir também o Estado de SP onde ocorrerão pancadas de chuva localmente fortes acompanhada de rajadas de vento, descargas elétricas e eventual queda de granizo. A frente fria citada chegará ao RS na segunda-feira (31/03), mas sem avançar para as demais áreas do Sul do país, com rápido deslocamento para o mar devido à presença do anticiclone sobre o Atlântico. Devido às características de bloqueio deste anticiclone, o avanço do sistema frontal será impedido. Mas a sua atuação favorecerá o deslocamento da posição mais ao sul do anticiclone, que tomará sua posição climatológica. Além disso, nos dias subsequentes os ventos associados a este anticiclone se intensificarão, colaborando termodinamicamente para a instabilidade em parte do centro-sul do país. Mesmo que o cavado não avance muito para nordeste, a frente associada sobre o oceano deverá alinhar a convergência de umidade para parte do Sudeste. Por outro lado, em médios e altos níveis haverá a atuação de um anticiclone, que tem efeito contrário e dificulta a condição de chuva. Sendo assim, embora alguns dos modelos numéricos de previsão de tempo indiquem a condição de chuva, inclusive com chance de acumulado de chuva significativo para áreas do sul de MG e de SP no início da próxima semana, a previsibilidade para estas áreas é baixa. No domingo a influência de uma nova segunda banda da ZCIT que deverá se aproximar do nordeste da Região Nordeste levará chuva que poderá ser intensa no litoral e leste do RN e da PB.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



Mapas de Previsão

24 horas

